

---

# **USO DE ESPÉCIES ARBÓREAS FLORESTAIS NO TRATAMENTO MEDICINAL ALTERNATIVO EM RORAINÓPOLIS, RORAIMA**

---

**Vanessa de Andrade da Silva<sup>1</sup>, Solange Augusta Costa<sup>1</sup>, Francisco das Chagas Ferreira Silva<sup>1</sup>, Antonio da Silva e Silva<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Moura da Silva<sup>2</sup>**

(1) Acadêmicos do Curso de Engenharia Florestal da Universidade Estadual de Roraima (UERR), Rorainópolis, Roraima, [vanessaengflorestal@hotmail.com](mailto:vanessaengflorestal@hotmail.com); (2) Professor Dr. do Curso de Engenharia, UERR, Rorainópolis, Roraima.

# USO DE ESPÉCIES ARBÓREAS FLORESTAIS NO TRATAMENTO MEDICINAL ALTERNATIVO EM RORAINÓPOLIS, RORAIMA

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo diagnosticar as espécies florestais com princípios fitoterápicos, conhecidas regionalmente e utilizadas na medicina natural no município de Rorainópolis, Roraima. Onze espécies pertencentes a sete famílias botânicas e utilizadas no tratamento alternativo foram identificadas. Os principais males observados e que são tratados com estas plantas foram: inflamações da coluna, da garganta, do fígado, gastrite, cicatriza-

ção de cirurgias, prevenção de doenças comuns e para desintoxicação do organismo. Apesar da ampla diversidade florestal na região, poucas espécies arbóreas florestais são utilizadas como medicamento alternativo pela comunidade local.

**Palavras-chave:** árvores fitoterápicas, medicamento natural, Hymaneae courbaril.

## INTRODUÇÃO

A região sul do estado de Roraima abriga parte da Amazônia brasileira, sendo considerada como uma das regiões de alta biodiversidade em razão de sua grande variedade de recursos naturais ainda pouco conhecidos e explorados que podem trazer inúmeros benefícios para a sociedade local (CONDÉ; TONINI, 2013). Dentre estes estão os produtos madeiráveis e não madeiráveis. Alguns recursos não madeiráveis, como, por exemplo, as essências de plantas, possuem propriedades fitoterápicas, que vêm sendo utilizadas a muito tempo (BARATA-SILVA *et al.* 2005).

Estudos desenvolvidos por SILVA *et al.* (2007), OLIVEIRA *et al.* (2007), HOEFFE *et al.* (2011) e SILVA (2002), pode-se observar a utilização de ervas, gramíneas e arbustos com propriedades medicinais, como o boldo (*Vernonia condensata* Baker), a hortelã (*Mentha villosa* Huds.), o capim-limão (*Cymbopogon citratus*) e a erva cidreira (*Melissa officinalis* L.), porém, o conhecimento a respeito de espécies arbóreas ainda é pouco difundido na medicina natural, existindo poucas espécies utilizadas medicinalmente com base científica.

Tendo em vista a falta de informações sobre espécies arbóreas com potencial fitoterápico, o objetivo deste estudo foi diagnosticar as espécies florestais arbóreas conhecidas regionalmente e utilizadas no tratamento medicinal alternativo no município de Rorainópolis, Estado de Roraima.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

O objetivo deste estudo é realizar um diagnóstico do uso de fitoterápicos oriundos de espécies arbóreas florestais na medicina alternativa no município de Rorainópolis-RR.

### OBJETIVO ESPECÍFICO

- 1) Identificar, junto à comunidade, espécies arbóreas florestais com princípios fitoterápicos;
- 2) Descrever as características das espécies encontradas;
- 3) Relacionar as principais doenças tratadas com o uso das plantas identificadas.

## MATERIAL E MÉTODOS

### Local de estudo

O estudo foi realizado no município de Rorainópolis, localizado às margens da BR-174, Estado de Roraima. O município de Rorainópolis está situado na mesorregião Sul, microrregião Sudeste, nas coordenadas geográficas 60°25'47" de longitude Oeste e 00° 56' 46" de latitude Norte (SEPLAN, 2012). O município limita-se ao norte e a oeste com Caracará; ao sul com o Estado do Amazonas e a leste com os municípios de São Luiz e São João da Baliza. Sua distância em relação a capital do Estado é de 298 km, sua área territorial é de 33.593,89 km<sup>2</sup>, perfazendo 14,98% do território de Roraima. O clima é tropical quente, a temperatura média anual é de 26°C. Apresenta vegetação composta por Floresta Ombrófila e os principais rios do município são Jauaperi, Alalaú e Anauá (SEPLAN, 2012).

### Coletas e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de um diagnóstico rápido participativo (DRP) com moradores do município de Rorainópolis-RR. Foram levantadas as informações referentes ao uso de espécies medicinais conhecidas popularmente pelos moradores, nome popular das espécies, indicação de uso e parte da planta utilizada. A identificação botânica das espécies foi realizada mediante consulta ao site Tropicos (TROPICOS, 2015) sendo classificadas pelo sistema proposto Angiosperm Phylogeny Group (APG III, 2009).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas onze espécies arbóreas florestais. Sendo as espécies: Andiroba, Castanheira, Jatobá, Quinarana, Aroeira, Cajazeira, Carapanaúba, Sucuba, Amapá, Uxi, Ucuuba, comumente utilizadas como medicamento natural pela comunidade do município de Rorainópolis no tratamento alternativo. 90% dos entrevistados fazem uso medicinal das espécies identificadas. Apenas 10% fazem uso comercial. Dos trinta entrevistados, vinte e sete afirmaram ter conhecimento empírico a respeito das propriedades medicinais das espécies, ou seja, conhecimento repassado ao longo das gerações. As espécies, incluindo, família botânica, nome científico, nome popular e as características específicas, estão descritas na Tabela 1.

Segundo Ferraz *et al.* (2002), a Andiroba apresenta propriedade anti-inflamatória e, também, é muito utilizada como repelente contra mosquito, em razão de seu potencial de ação repelente foi desenvolvida e colocada no mercado pela Fundação Oswaldo Cruz a vela de andiroba para ser usada no combate de mosquitos que transmitem a dengue e a malária. O chá da casca de Aroeira serve para curar diarréias e hemoptises, sendo utilizada também em banhos contra a ciática, a gôta, o reumatismo e bactérias que se manifestam sob a forma de edemas do tipo erisipela, são anti-reumáticas e valioso remédio na cura de úlceras e feridas (BAGGIO, 1988). Ferreira (2015), afirma que o Jatobá possui ação anti-inflamatória, antifúngica, estimulante e laxante.

**Tabela 1** - Relação das espécies medicinais, de acordo com as famílias botânicas, nomes científicos e populares.

Família / nome científico / nome comum	Características
Anacardiaceae; <i>Astronium leicointei</i> Ducke; Aroeira.	Árvore aromática, geralmente com um tronco reto e pouco sapopemado. Uma seiva clara e pegajosa, forma gotas de goma marrom em feridas antigas. As folhas decíduas são compostas e alternadas, com folíolos desde opostos até subopostos colocadas sobre um ráquis central.
Anarcadiaceae; <i>Spondias mombin</i> L.; Cajazeira.	Tem uma casca dura, sulcada, e usualmente cheia de verrugas. Nos cortes da casa acumula-se uma pequena porção de látex quase incolor. As folhas são alternadas e pinadas.
Apocynaceae; <i>Apocynaceae</i> <i>Aspidosperma ser.</i> Nitida Woodson; Carapanaúba.	Árvore de folhas elípticas; flores esbranquiçado-aveludadas, dispostas em corimbo. Possui tronco traçado e canelado que alcança posição dossel superior. A casca é fina, dura, meio amarga, e não exsuda látex quando cortada.
Apocynaceae <i>Geissospermum sericeum</i> (Benth.) Hook; Quinarana.	O tronco tem canelados traçados e intermitentes. A casca é fina e ligeiramente úmida, quando cortada e tem gosto amargo. As folhas simples tem superfícies lisas, branco-prateadas, são alternadas em galhinhos com forma de ziguezague.
Apocynaceae; <i>Himatanthus</i> <i>sucuba</i> (Spruce ex Müll. Arg.) Woodson; Sucuba.	É uma espécie latescente (com látex no tronco), de tronco ereto e casca rugosa. As inflorescências estão dispostas em cimeiras terminais com poucas flores, grandes e brancas. As folhas são simples e arrançadas em espiral sobre as pontas dos galhinhos.
Apocynaceae; <i>Parahancornia fasciculata</i> (Poir.) Benoist; Amapá.	Árvore dotada de látex branco, fluido e amargo. Possui tronco retilíneo, de aproximadamente 51 cm de diâmetro.

Fabaceae; <i>Hymenaea courbaril</i> L.; Jatobá.	Árvore que pode chegar a atingir até 40m de altura, com tronco cilíndrico e reto com até 2 m de diâmetro. Possui casca amarronzada, de aproximadamente 15 cm.
Humiriaceae; <i>Endopleura uchi</i> ( Huber) Cuatrec; Uxi.	Árvore dotada de copa semiglobosa, tronco ereto e cilíndrico, de 60-90 cm de diâmetro, com casca espessa quase lisa e partida. Folhas alternadas, simples, de 10-20 cm de comprimento por 3-8 cm de largura.
Lecythidaceae; <i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl; Castanha-do-brasil.	É uma árvore de casca dura de espessura média. Folhas simples, glabras, de 25-35 cm de comprimento. Seu fruto pesa de 500 a 1500 gramas e contém de 15-24 sementes (castanhas).
Meliaceae; <i>Carapa guianensis</i> Aubl.; Andiroba.	Árvore de fuste cilíndrico e reto de 20-30m. A casca é grossa e amarga, de cor avermelhada ou acinzentada e desprende-se em grandes placas. A copa, de tamanho médio, é densa e composta por ramos eretos.
Myristicaceae; <i>Virola surinamensis</i> (Rol. ex Rottb.) Warb; Ucuuba.	Árvore com tronco de 60-90 cm de diâmetro. Habita preferencialmente áreas de várzea e de igapó, acompanhando as margens de rios e igarapé.

A extração das essências através imersão em água não clorada, maceração, mistura dos substratos da espécie com água e a decocção (processo de extração dos princípios ativos das plantas através da fervura), são as formas de preparo destes medicamentos alternativos, sendo o chá, o meio mais utilizado. A casca, as folhas e as raízes destas árvores, são as partes selecionadas para o preparo, onde faz-se o processo de secagem das partes desejadas. Em seguida, faz-se o cozimento,

coa e coloca em garrafa. Após o preparo o produto pode ser armazenado em geladeira. Este processo é denominado “garrafada”.

Todos os entrevistados se consideraram mais saudáveis em razão do uso da fitoterapia. Os principais males e doenças tratados com estas plantas incluem: inflamações da coluna, dos rins, do colo de útero, da garganta, do fígado, gastrite, cicatrização de cirurgias e para prevenção de doenças comuns e para desintoxicação do organismo (Tabela 2).

**Tabela 2** - Relação das espécies, indicações de uso e parte utilizada.

<b>Espécies</b>	<b>Indicações de Uso</b>	<b>Parte Utilizada</b>
Amapá	Inflamações	Casca
Andiroba	Inflamações, febre e verme	Óleo, casca e folhas
Aroeira	Inflamações e Cicatrização de cirurgias	Casca
Cajazeira	Inflamações dos rins, colo do útero e cisto	Casca e o sumo
Carapanaúba	Inflamações, fígado e gastrite	Casca
Castanha-do-brasil	Fígado, anemia e hepatite	Casca
Jatobá	Bronquite, tosse e inflamações	Casca e folha
Jucá	Inflamações da garganta e tosse	Folhas
Ucuuba	Inflamações e prevenção	Casca
Quinarana	Febres e malária	Casca
Uxi	Infecção urinária, verme e inflamações	Casca
Sucuba	Cicatrizante, impigem e gastrite	Leite, casca e folha

## CONCLUSÃO

Apesar da alta diversidade florestal da região, apenas 11 espécies são utilizadas no tratamento medicinal alternativo. A casca é a parte mais utilizada no preparo do medicamento, o combate à inflamação no corpo, é a principal necessidade da medicina alternativa pelos populares e o meio mais utilizado no preparo dos medicamentos é a decocção.

## REFERÊNCIAS

- APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society*, v. 161, n. 2, 105–121. 2009.
- BAGGIO, A. J. Aroeira como potencial para usos múltiplos na propriedade rural. *Boletim de Pesquisa Florestal*, v. 17, 25-32, 1988.
- BARATA-SILVA, A. W.; MACEDO, R. L.G.; GOMES, J. E. Potencial de Utilização de Espécies Arbóreas Medicinais no Rio Grande do Sul. Publicação científica da faculdade de agronomia e engenharia florestal de garça/faef, *Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal*, ano 3, n. 06, 2005.
- CONDÉ, Tiago Monteiro; TONINI, Hélio. Fitossociologia de uma Floresta Ombrófila Densa na Amazônia Setentrional, Roraima, Brasil. *Acta Amazônica*, v. 43, p. 247-260, 2013.
- FERRAZ, I. D. K.; CAMARGO, J. L. C.; SAMPAIO, P. de T. B. Sementes e Plântulas de Andiroba (*Carapa guianensis* AUBL. e *Carapa procera* D. C.): aspectos botânicos, ecológicos e tecnológicos. *Acta Amazonica*, v. 32, p. 647-661, 2002.
- FERREIRA, A. L. de S.; BATISTA, C. A. dos S.; PASA, M. C. Uso de Plantas Medicinais na Comunidade Quilombola Mata Cavalo em Nossa Senhora do Livramento – MT, Brasil. *Biodiversidade* - v.14, n. 1, p. 151. 2015.
- HOEFFEL, J. L. de M.; GONÇALVES, N. de M.; FADINI, A. A. B.; SEIXAS, S. R. da C. Conhecimento Tradicional e Uso de Plantas Medicinais nas Apas's Cantareira/Sp e Fernão Dias/Mg. *Revista VITAS – Visões Transdisciplinares Sobre Ambiente e Sociedade*, Nº 1, Setembro de 2011.
- LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 1. ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum. 365p. 1992.
- LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2. ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum, 352p. 1998.
- OLIVEIRA, I. G. de.; CARTAXO, S. L.; SILVA, M. A. P. da. Plantas Medicinais Utilizadas na Farmacopéia Popular em Crato, Juazeiro e Barbalha (Ceará, Brasil). *Revista Brasileira de Biociências*, Porto Alegre, v. 5, p. 189-191, jul. 2007.
- PARROTTA, John A. et al. **Trees of the Tapajós: A photographic field guide**. General Technical Report-International Institute of Tropical Forestry, USDA Forest Service, n. 1, 1995.
- Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Roraima: **Informações Socioeconômicas do Município de Rorainópolis** – RR 2012. 2ª Edição Boa Vista: CGEES/SEPLAN - RR, 2012. 68p.

SILVA, Cristiane Soares Pereira da; PROENÇA, Carolyn Elinore Barnes. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 22, p. 481-492, 2007.

SILVA, Raullyan Borja. Lima, E. **A Etnobotânica De Plantas Medicinais Da Comunidade Quilombola De Curiaú, Macapá-Ap, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Agronomia). Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém. 172 p. 2002.

TROPICOS, 2015. W<sup>3</sup> Tropicos. Disponível em: <<http://www.tropicos.org>> Acesso em 07/07/2015.